

## **PREDIÇÃO DE MEDIDA ANTROPOMÉTRICA PARA INTRODUÇÃO DA SONDA NASOGÁSTRICA EMPREGANDO A ESOFAGOGASTRODUODENOSCOPIA<sup>(1)</sup>**

Monica Alexandre Malta<sup>(2)</sup>; Antonio Franco de Carvalho Junior<sup>(3)</sup>; Nelson Adami Andreolo<sup>(4)</sup>; Maria Isabel Pedreira de Freitas<sup>(5)</sup>

### **PREDICTION ANTHROPOMETRIC MEASURE TO INTRODUCE A NASOGASTRIC TUBE USING A ESOPHAGOGASTRODUODENOSCOPY**

**RESUMO** : O correto posicionamento da sonda nasogástrica para nutrição enteral têm sido alvo de várias investigações, demonstrando as controvérsias e a complexidade do procedimento. **Objetivo:** prever medida antropométrica para nortear a inserção de sonda de alimentação em posição gástrica empregando a esofagogastroduodenoscopia (EGD) como um método de diagnóstico padrão para estabelecer uma medida como referência interna para se atingir a transição esofagogástrica. **Método:** Medidas externas foram obtidas entre os pontos: Rima labial *versus* arcada dentária; ponta do nariz *versus* lobo da orelha (LO); LO *versus* apêndice xifóide (AX); AX *versus* umbigo e altura correlacionadas com a medida padrão obtida de 140 pacientes submetidos a esofagogastroduodenoscopia diagnóstica. Na análise dos dados a correlação linear e multivariada foi empregada na análise estatística. **Resultados:** Encontrou-se correlação estatisticamente significativa entre a transição esôfago-gástrica identificada durante a EGDA, acrescida da distância da rima labial à arcada dentária superior, com a distância compreendida entre os pontos anatômicos lóbulo da orelha e apêndice xifóide ( $r=0.75$ ). **Conclusão:** A distância entre o lóbulo da orelha ao apêndice xifóide, acrescida da distância entre a rima labial e a arcada dentária (0.75) foram parâmetros anatômicos seguros e testados cientificamente para atingir a transição esofagogástrica.

**Palavras-chave:** Sonda nasogástrica, nutrição enteral, antropometria, esofagogastroduodenoscopia, predição

**Área temática n2: Tecnologia em Saúde e Enfermagem**

**ABSTRACT** : The correct placement of a nasogastric tube for enteral nutrition have been the subject of several investigations, demonstrating the controversy and complexity of the procedure. **Aim:** With the aim of predicting the anthropometric measures to perform the nasogastric probing, it was used, in this study, the esophagogastroduodenoscopy (EGDA) as a standard diagnosis method to establish a measurement as an internal reference which determines the necessary length in order to perform the insertion of the feeding tube up to the stomach. **Methods:** External measures were obtained between points: nose tip *versus* earlobe *versus* xiphoid appendix *versus* umbilicus and height correlated with the standard measures obtained from 140 patients undergoing diagnostic esophagogastroduodenoscopy. The linear correlation and multivariate analysis were used for statistical analysis. **Results:** It was found a significant statistical correlation between esophagogastric junction, identified during the esophagusgastroduodenoscopy (EGDA) , with the distance measured between the anatomic points of the earlobe and xiphoid appendix (  $r= 0.75$ ) **Conclusion:** The distance between the earlobe to the xiphoid appendix (0.75) is safe anatomical parameters and scientifically tested to reaches the esophagogastric junction.

**Keywords:** Tube feeding, enteral nutrition, anthropometry, esophagogastroduodenoscopy.

(1) Parte da Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP. Brasil.

(2) Enfermeira. Mestre pelo Programa de Pós Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP. Brasil.

(3) Médico. Endoscopista. Gastrocentro. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP. Brasil.

(4) Professor Titular do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP. Brasil.

(5) Professora Associada da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP. Brasil. bell@fcm.unicamp.br